

O ENSINO DA HISTÓRIA INDÍGENA DO PIAUÍ: DESMISTIFICANDO O MITO DO EXTERMÍNIO DE POVOS ORIGINÁRIOS PIAUIENSES

Alex de Mesquita Marinho¹

Dalva de Araújo Menezes²

Resumo: O presente estudo aborda a questão do ensino da história indígena piauiense e as estratégias empreendidas para que houvesse o apagamento da história e cultura das etnias existentes no Piauí. As discussões estão ancoradas nas seguintes questões: Por que a história dos povos originários do Piauí sofreu apagamento histórico? Quais as estratégias empreendidas para que isso ocorresse? Como o ensino de história piauiense na Educação Básica pode se tornar uma forma de reconhecer em diferentes dimensões os povos indígenas no passado e no presente, ou seja, na história do Piauí? A pesquisa se apresenta como bibliográfica e possui uma abordagem qualitativa, baseada na análise de fontes escritas que abordam o assunto em questão, buscando um aporte teórico sobre as questões levantadas, somando-se a isso um comparativo com a realidade do ensino de história do Piauí, enfatizando os povos originários. A partir do desenvolvimento do estudo pode-se constatar que apesar das tentativas de comprovar o “mito do extermínio do indígena piauiense”, existem estudos que mostram a existência, resistência e contribuição de diferentes etnias indígenas para a constituição dos aspectos sociais do Piauí e que, através do ensino de história, há possibilidades desses povos serem reconhecidos e valorizados.

Palavras-chave: Povos originários; Ensino de história; Piauí.

Área Temática: Educação e Relações Étnico-raciais.

¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Lagoa de São Francisco, PI. alexmarinho@prp.uespi.br. <https://lattes.cnpq.br/6854053183840197>. <https://orcid.org/0000-0002-4207-7220>.

² Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR. Parnaíba, PI. dalvamenezes@prp.uespi.br. <http://lattes.cnpq.br/4656625123635130>. <https://orcid.org/0000-0001-7708-4044>

INTRODUÇÃO

O apagamento da história dos povos originários no Piauí ou o “mito do extermínio do indígena piauiense” tem sido objeto de investigações acadêmicas e revela aspectos não apenas históricos, mas também culturais, educacionais, sociais, geográficos, políticos da sociedade piauiense.

A partir de questões relacionadas ao processo de colonização do Brasil – que no caso piauiense iniciou-se pela região do interior ao invés do litoral, ao contrário do que ocorreu com a maioria dos estados nordestinos – dá-se início à construção de um imaginário voltado ao extermínio do indígena e de sua cultura em solo piauiense. Essa visão foi fomentada pelos processos educacionais que incutiram na população a ideia de que a colonização havia promovido a dizimação das etnias indígenas e que sua bagagem cultural havia se perdido ou sido diluída devido à miscigenação. Durante muito tempo a existência de povos originários no Piauí foi tida como algo irrelevante do ponto de vista populacional, um cenário onde essas pessoas dificilmente teriam um alcance social significativo.

A presente pesquisa centra-se na necessidade de uma melhor compreensão a respeito da história e presença indígena em solo piauiense. Tal necessidade se esboça no fato de haver um contingente reduzido de povos indígenas reconhecidos no estado do Piauí, o que denota a ideia de que esta unidade federativa sempre possuiu um número pequeno de pessoas pertencentes às diferentes etnias de povos originários do Brasil, fato este que não se sustenta. Além disso, estabeleceu-se na sociedade piauiense um contexto onde esse assunto ganha pouca notoriedade frente à sua importância, como se a presença e influência dos indígenas não fosse uma realidade em terras piauienses.

Estudos como os que foram desenvolvidos por Baptista (1994), Franco (2014) e Gomes (2022) nos mostram que houve um apagamento em diferentes aspectos da figura do indígena no Piauí, o que remonta à necessidade de se colocar em evidência os motivos de tal questão, bem como as estratégias para trazer à tona uma parte significativa da história piauiense e, conseqüentemente, da história brasileira.

A presença indígena em solo piauiense ganhou certa expressividade nos últimos anos, todavia, ainda persistem alguns aspectos legados pelo imaginário da não existência do indígena, algo ainda fomentado em contextos educacionais, materiais didáticos e por toda uma indústria cultural permeada pela ideia de que os povos originários se restringem ao período colonial e que raramente possam ser associados ao território piauiense, a não ser quando se fala sobre miscigenação.

As tentativas de se estabelecer um ideário da não existência de povos originários no Piauí (ênfatizando a miscigenação) constituiu-se enquanto uma espécie de ferramenta que promoveu o silenciamento no tocante às lutas e

pautas importantes, levantadas por estes povos, sobretudo no que se refere a habitação e melhores condições de vida.

Tendo em vista uma investigação para a compreensão acerca das discussões em questão, optou-se por uma abordagem que considere o ensino da história indígena do Piauí, visto que a partir desse ensino há maiores possibilidades de compreensão sobre a presença histórica de diferentes etnias indígenas em terras piauienses; sua contribuição para a constituição da sociedade deste estado; a influência dos povos originários nas construções e manifestações culturais do Piauí e a maneira como esses povos vem existindo e resistindo ao longo do tempo e meio às diversas estratégias de apagamento da história e sociedade piauiense.

OBJETIVO

O objetivo geral do estudo girou em torno de investigar as estratégias do apagamento da história dos indígenas do Piauí e como o ensino de história pode se constituir como uma maneira de promover o resgate e a valorização da história, cultura e produção de conhecimento desenvolvidos pelas etnias de povos originários na sociedade piauiense. De maneira mais específica, a pesquisa pretendeu relacionar o “mito do extermínio do indígena piauiense” com a criação de um imaginário popular que não considera a presença e contribuição desses sujeitos na história do Piauí; descrever a importância e influência dos povos indígenas na história e cultura piauiense e explicitar o ensino da história indígena do Piauí como um procedimento de resgate de parte significativa do passado piauiense para a compreensão de sua identidade no presente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada tendo como objeto de estudo o ensino de história indígena do Piauí. Para tanto, foi investigado inicialmente através de fontes bibliográficas como se dá a configuração da problemática de pesquisa relacionada ao tipo de ensino em questão.

O estudo tem caráter bibliográfico e se trata de uma abordagem qualitativa, visto que se fez necessário analisar os contextos histórico, social, político e cultural nos quais as práticas do ensino de história estão inseridas, bem como as instituições de ensino, ou seja, as análises empreendidas pelo estudo consideraram, além das fontes bibliográficas, as características da sociedade específica à qual a pesquisa está voltada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de história na Educação Básica ainda se constitui, mesmo com suas dificuldades, como campo e espaço de conhecimento e problematização

das estruturas que se apresentam ao longo do tempo e que o perpassam chegando aos dias atuais, se expressando nas mais diferentes consequências na vida dos indivíduos em variados contextos sociais.

Apesar de haver uma discussão que revela a importância da história como disciplina escolar capaz de contribuir na formação de indivíduos munidos de pensamento crítico e conhecimento histórico-social, que os faça compreender a maneira como nossa sociedade se configura atualmente, ainda persistem problemáticas neste ensino. Alguns desses problemas podem ser considerados como herança de propostas de ensino da história do Brasil, a exemplo do que se viu nas primeiras décadas do século XX, como descreve Bitencourt:

Houve tentativas de introduzir uma História da América, no intuito de contribuir com a formação de uma identidade latino-americana para forjar projetos políticos para a Nação, mas não tiveram sucesso. Prevalencia a ideia de que a identidade nacional deveria sempre estar calcada na Europa – o “berço da Nação” – e de que a história nacional havia surgido naquele espaço (Bitencourt, 2008, p. 81).

Do ponto de vista intelectual houve contribuições que levaram ao fortalecimento da perspectiva de que o Piauí não possuía indígenas estabelecidos em seu território. Como exemplo disso, pode-se mencionar a concepção de Odilon Nunes que, no século XX, desenvolveu a teoria de que o território piauiense se tratava apenas de um corredor de passagem, ou seja, o estado não era um local onde os povos originários se estabeleciam como moradores fixos e que estes nem mesmo teriam dado alguma contribuição para a formação da sociedade piauiense.

Algumas tentativas que buscaram sanar essa questão do apagamento da figura indígena foram empreendidas, porém sem sucesso. Como exemplo, pode-se citar o ensino da temática indígena na Educação Básica piauiense, previsto na Lei Nº 11.645/2008, tornando obrigatório a questão indígena. Mesmo existindo uma lei específica que visa estimular o conhecimento sobre a história dos povos originários e sua contribuição para a constituição da sociedade piauiense, ainda assim não houve efeito expressivo. Sobre este viés educacional é dito que:

Os livros didáticos ou possuem um hiato explicativo da situação indígena no território do Piauí ou narram o total desaparecimento/esquecimento do Índio através da explicativa de uma exterminação completa ou aculturação e mestiçagem. De fato, hegemonicamente para a História Oficial, ufanista dos colonizadores, o lugar da memória-histórica das diversas etnias que habitavam o território que hoje categorizamos como Estado do Piauí é inexistente, esquecido/silenciado. (Franco, 2014, p. 1).

Isso reforça o fato de que o argumento da mestiçagem e, conseqüentemente, desaparecimento do indígena ainda se sobressaem mesmo

quando há tentativas de resgate da existência de povos originários fixos no estado do Piauí.

Em meio a todo esse cenário de apagamento da existência do indígena no Piauí, alguns estudos acadêmicos surgem como uma luz para clarear as questões sobre o extermínio e o silenciamento dos povos indígenas. Em relação a esses estudos, é inegável a contribuição significativa da produção empreendida por João Gabriel Baptista (1994), que buscou abordar a presença do indígena no Piauí com uma abrangência muito maior se comparada com estudos anteriores. Segundo Silva e Macedo:

O autor [Baptista] registrou em seus achados a existência de quatro etnias: Jê, Caraíba, Cariri e Tupi – divididas em sete nações: Pimenteiras (Caraíba); Tremembé (Cariri); Acroá, Gueguês, Jaicós e Timbira (Jê); e os Tabajaras (Tupi). As quatro etnias presentes em solo piauiense totalizavam 158 tribos indígenas, a exemplo dos: Jenipapos, Acauã, Anacé, Canela, Gueguês, Jaicós, Gilbuês, Gamelas, Tacariju, entre outros. Segundo a análise reportada por Dias e Santos (2016), o estudo de Baptista (1994) foi fundamental para reparação histórica acerca da presença indígena no Piauí, ao registrar a existência de cerca de 316.000 indígenas em territórios piauienses (Silva; Macedo, 2022, p. 53).

A pesquisa de Baptista (1994) corrobora diretamente com o fato de ter havido tentativas de apagamento da presença e da contribuição significativa dos povos originários na estrutura social piauiense, haja vista que, além dos massacres e escravização das diferentes etnias, também foram desenvolvidas táticas de *desindianização* e a integração de descendentes de forma forçada, com vistas a promover um apagamento étnico, fato este que levou a própria FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) a concluir que não havia indígenas em território piauiense (Silva; Macedo, 2022).

É importante ressaltar que mesmo com a negação da existência de indígenas e da falta de identificação das pessoas com determinadas etnias, a resistência dos povos tradicionais encontrou-se muito tempo alicerçada em um importante aspecto presente em muitas comunidades: a transmissão da memória social de seus ancestrais no contexto familiar (Gomes et. al, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de povos originários no Piauí é uma realidade, mesmo após as tentativas de apagamento histórico e cultural das diferentes etnias. Percebe-se, então que com o passar do tempo surge a necessidade de afirmação e reafirmação da existência de indígenas em território piauiense e sua contribuição na formação social do estado. Fica claro que esse processo de reestabelecimento da figura indígena no Piauí não é uma fácil tarefa, todavia, não é algo impossível.

Acredita-se que tanto o ensino de história piauiense quanto a própria sala de aula pautam a necessidade dessa discussão, tentando superar um ensino de história restrito à tradição de ensinar a história da humanidade organizada em períodos didaticamente delimitados, algo que ainda carrega em si a hegemonia dos processos eurocêntricos. Dessa forma, acredita-se que as discussões e apontamentos realizados durante a pesquisa têm condições de desenvolver um ensino de história que reconheça e valorize os processos específicos da história brasileira e, no caso da temática da pesquisa, traga à luz tanto a história quanto as diversas contribuições dos povos originários para a constituição da sociedade piauiense; além de a pesquisa carregar em si um potencial acadêmico no sentido de gerar futuros estudos sobre o assunto, buscando colocá-lo em evidência e contribuir para a valorização da cultura dos povos originários piauienses.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, J. G. **Etnohistória indígena piauiense**. Teresina: EDUFPI/APL, 1994.

BAPTISTA, M. P. C. **Da “selva” ao sangue à vida: o discurso historiográfico indígena no Piauí**. XXIX Simpósio Nacional de História, Brasília: UNB, 2017.

BITENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal 11.645/2008**. Brasília, 2008.

FRANCO, R. K. G. Histórias Oraís dos remanescentes indígenas no território do Piauí no século XIX. **História Oral**, 2014. Disponível em: https://www.encontro2014.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1397450498_A_RQUIVO_TEXTOCOMPLETOHistoriasOraisdosRemanescentesIndigenasnoTerritoriadoPiauiinoSeculoXXI.pdf. Acesso: 01 de setembro de 2024.

GOMES, A. O.; COSTA, J. P. P.; SILVA, I. I. A.; LOPES, R. F. “A gente nasceu sabendo que era indígena”: povos indígenas no Piauí entre o passado e o presente. In: DELGADO, J. C R.; et. al. **Povos indígenas no Brasil contemporâneo, riscos e desafios**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2022.

SILVA, B. I. B. M.; MACEDO, J. P. Povos indígenas e luta por garantia de direitos no Piauí, Brasil. **Psicologia Política**. vol. 22. n.55. pp. 602-621. 2022.